

Três personagens em uma só:

Mulher, Religiosa e Educadora – Irmã Leda Maria Pereira Rodrigues

Yvone Dias Avelino*

A singela homenagem ora aqui expressa refere-se a três personagens em uma só: uma mulher, uma religiosa e uma educadora – Irmã Leda Maria Pereira Rodrigues.

Uma mulher batalhadora, sempre à frente do seu tempo, destemida e de forte personalidade. Alguém que a princípio, parecia dura, mas que ao se conhecer melhor, mostrava-se de uma doçura impressionante. Corajosa, sempre predisposta a colaborar. Sabia ser mulher e as valorizava naquilo onde os valores de uma sociedade justa e ética não podiam ser perdidos.

Uma religiosa consciente, convicta, que soube salvar vidas humanas, acobertar quando necessário perseguidos políticos, dar sábios conselhos e colaborar com alunos e colegas em momentos de aflição, problemas ou necessidades. Tinha sempre um gesto e uma palavra amiga. Sua fé inabalável levava sempre a palavra de Deus nos momentos mais cruciantes de cada um que dela se acercava ou necessitava. Certa vez, durante uma tempestade na cidade de São Paulo, de dentro de um táxi, Irmã Leda viu uma jovem sendo arrastada pelas correntezas de uma enchente, e fez o motorista parar mais à frente, embicando o carro de tal forma que seu braço pudesse chegar à pessoa que estava sendo arrastada. Nossa saudosa religiosa conseguiu puxar a moça para si. Mais tarde, descobriu-se que esta jovem era aluna do Sedes Sapientiae, e a mesma passou, em agradecimento, a levar flores todos os anos na data do fato ocorrido para a religiosa que a salvou da morte certa. A caridade para Irmã Leda estava muito acima da doação de bens materiais, estava na entrega da alma para o próximo.

Uma educadora que enxergava longe das expectativas de uma São Paulo pioneira em alguns aspectos nos caminhos educacionais. Era diretora de uma Instituição Superior de Ensino – a Faculdade Sedes Sapientiae, acima citada. Foi uma das primeiras mulheres a defender uma Tese de Doutorado, na área de História.¹ Foi também a primeira mulher a

* Professora Titular do Departamento de História da PUC-SP. Chefe do Departamento de História da PUC-SP (Gestão 2009-2011). Coordenadora do Núcleo de Estudos de História Social da Cidade (NEHSC) da PUC-SP. Editora da Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade.

¹ RODRIGUES, Leda Maria Pereira. *A instrução feminina em São Paulo: subsídios para uma História até a Proclamação da República*. Tese de Doutorado em História (1960). Mimiografada. São Paulo, PUC/FFCL – Sedes Sapientiae, 1960.

ocupar um cargo em uma reitoria no Brasil, tendo sido Vice-Reitora Administrativa na gestão do Reitor Geraldo Ataliba Nogueira, na PUC-SP.

A conheci quando eu ainda era bem jovem, ao completar meu curso de Graduação em História na Universidade de São Paulo. Envolvida em prestar um concurso para o cargo de Auxiliar de Ensino na Cadeira de História da América, cujo Titular foi posteriormente meu Orientador de Mestrado, Prof. Dr. Astrogildo Rodrigues de Mello, fui surpreendida com um convite: substituir no Sedes Sapientiae a professora Sônia Siqueira na cadeira de História Contemporânea, no quarto ano do curso de História do Sedes Sapientiae, pois a mesma, que havia sido minha professora na USP, viajaria para Portugal para concluir sua Tese de Doutorado sobre Inquisição em Portugal. Aconselhada por meus professores da USP a aceitar tal encargo tão importante para o início de uma carreira, procurei a Direção da Faculdade Sedes Sapientiae, e aí conheci a eminente educadora Irmã Leda. Olhou-me com espanto e seriedade. Eu tinha a mesma idade daquelas que seriam minhas alunas, e nenhuma experiência anterior em docência. Não titubeou, e simplesmente me disse: – Se tiver dificuldades, me procure, pois também dou aulas nessa turma.

Foi para mim um grande incentivo ter apoio de tão importante e inspiradora pessoa. Ao terminar aquele semestre, me chamou na Diretoria, e me convidou para dar aulas de História do Brasil no curso de Graduação em Ciências Sociais. Eu já havia sido aprovada em um Concurso Público na USP, mas aceitei tal convite, permanecendo nas duas Instituições. Era apenas uma auxiliar de ensino, pois o meu Mestrado e o meu Doutorado vieram em sequências posteriores. Em cada momento de minha carreira pude contar com o aceno experiente de pessoas que me aconselhavam, me ajudavam e torciam por mim. Ao perder meu cargo na USP e no Ensino Público Oficial do Estado, sendo vitimada pelo governo militar, só havia me sobrado o Sedes, com uma turma. A vida recompensa, pois os amigos aparecem, e a figura de Irmã Leda se sobrepôs nesse momento tão difícil de minha carreira e de minha vida pessoal, pois em momentos anteriores, quando fui pressionada pelo meu Titular na USP em deixar o Sedes, a palavra amiga de Irmã Leda me incentivou a continuar. Parece uma Premonição, pois foi o que me salvou. Encontrava-me despedaçada, e o Sedes foi meu porto seguro. Segui em frente minha vida profissional no Sedes, buscando a titulação na USP, e não tive por algum tempo mais contato direto com a diretora da Instituição, Irmã Leda.

Nos meados dos anos 70 nos encontramos novamente, nas comissões que discutiam na PUC-SP, que já havia incorporado o Sedes, a Reforma Universitária, onde foi criada a menor célula do corpo administrativo, que foi o Departamento. Por sua indicação na chapa

para eleição e créditos debitados em mim por sua figura, fui conduzida ao cargo de Chefe do então recém-criado Departamento de História.

Fui sua colega de trabalho na Graduação e na Pós-Graduação em História da PUC-SP, e muito teria a falar sobre esta mulher, sobre esta religiosa e sobre esta educadora. Mas nesta pequena homenagem, apenas peço que sua memória e seus feitos sempre permaneçam nas nossas lutas acadêmicas e nos discursos de movimentos sociais que busquem a justiça, a ética e a moral. Que a sua alma descanse em paz.